

CONTROLE QUÍMICO DE PLANTAS INVASORAS NA CULTURA DO ARROZ ^{1/}

José C. Ferreira ^{2/} e James P. Santos ^{3/}

Foram testados diversos herbicidas e doses, isoladamente e em combinações, a fim de se avaliar a eficiência no controle das invasoras e os efeitos na cultura do arroz (*Oriza sativa* L.). O presente estudo foi conduzido no Projeto de Irrigação de São Gonçalo, no Estado da Paraíba, em um solo de textura barro-arenosa com 1,2% de matéria orgânica.

A semeadura foi realizada em 16-03-77, utilizando-se a variedade IR-8 numa densidade de 80,0kg/ha para um espaçamento entre linhas de 0,30m, recebendo uma adubação de 75-90-15kg/ha de NPK, sendo 1/3 de N aplicado em fundação e 2/3 distribuídos igualmente em cobertura aos 30 e 60 dias.

O delineamento experimental adotado, foi o de blocos ao acaso, com 12 tratamentos em 4 repetições, com parcelas de 6 fileiras de 7,0m, de comprimento, tendo como área útil as 4 fileiras centrais.

Os tratamentos com suas respectivas épocas de aplicação e doses em kg de ingrediente ativo por hectare foram: molinate em pré-plantio incorporado (PPI) à 2,4 e 3,6; penoxalin em pré-emergência (PE) à 1,32 e 1,65; oxadiazon em PE à 0,625 e 0,875 propanil aos 26 dias após a emergência da cultura à 3,60 e 4,38; oxadiazon + penoxalin em PE à 0,625 + 1,32; molinate + penoxalin em PPI e PE à 2,4 + 1,32 uma testemunha capinada e outra não capinada.

O controle das invasoras foi avaliado através de uma contagem aos 31 dias, e avaliações visuais dadas em porcentagem de controle aos 60 e 90 dias após aplicação dos herbicidas.

Entre as invasoras de maior ocorrência na área experimental destacaram-se: tiririca (*Cyperus rotundus*, L.), beldroega *Portulacca oleracea* L.), capim pé de galinha (*Eleusine indica* (L.) Gaertn) e quebra pedra (*Phyllanthus corcovadensis* Mual Arg.).

Na primeira avaliação oxadiazon, penoxalin e oxadiazon + penoxalin, apresentaram um controle superior a 90% para a beldroega, o quebra pedra e para o capim pé de galinha. Nenhum dos tratamentos mostrou-se eficiente para a tiririca, obtendo-se os melhores controles de 65,62 e 65% através do

(1) Contribuição do Convênio EMBRAPA/DNOCS/SUDENE

(2) Eng.º, Agro.º pesquisadores do CPATSA/EMBRAPA

molinate à 4 e 3.6kg/ha e oxadiazon à 0,875kg/ha respectivamente.

Ainda aos 60 e 90 dias, penoxalin apresentou um controle superior à 75 e 90%; oxadiazon superior a 75 e 90%; (propanil) superior à 84 e 65% e penoxalin + oxadiazon, igual a 55 e 96% para as folhas largas e estreitas, respectivamente.

As maiores produções em kg/ha de grãos foram obtidas com os tratamentos à base de propanil à 3,60kg/ha (4.866) e a 4,38kg/ha (4.598), oxadiazon à 0,875kg/ha (4.232) e a 0,625 kg/ha (4.194) e a testemunha capinada (4.292). Estatisticamente diferiram da testemunha capinada, a testemunha sem capina, molinate à 3,6kg/ha e molinate + penoxalin para uma D.M.S. de 2.572 e um C.V. de 30,4%.

Não foi observado sintomas de fitotoxicidade em nenhum dos tratamentos, como também testes de laboratório utilizando-se sementes de sorgo e alface não revelaram efeito residual dos herbicidas no solo após a colheita do arroz.